

BEATIFICAÇÃO DO PAPA JOÃO PAULO II

„Nigdy nie jest tak, żeby człowiek, czyniąc dobrze drugiemu, tylko sam był dobroczyńcą. Jest równocześnie obdarowywany, obdarowany tym, co ten drugi przyjmuje z miłością.”

“Nunca é assim, que o homem, fazendo o bem a outrem, seja somente ele o benfeitor. Ele também é presenteado com o bem, é presenteado com aquilo, que o outro recebe com amor.”

João Paulo II



(fakt.pl)



Karol Józef Wojtyła, conhecido mundialmente como o Papa João Paulo II, nasceu em Wadowice próximo de Cracóvia, em 18 de maio de 1920.



Karol Wojtyła
(zrodlo.krakow.pl)

Era o mais jovem dos três filhos de Karol Wojtyła e Emilia Kaczorowska. Quando tinha 9 anos, sua mãe faleceu no parto de sua irmã natimorta, Olga. Seu irmão Edmundo, médico e 14 anos mais velho, morreu em consequência de difteria, em 1932, contraída quando trabalhava no setor de doenças contagiosas em hospital da cidade Bielsko-Biała.

Karol Wojtyła yerminou os estudos secundários em Wadowice. Era bom aluno, bom colega e muito religioso. Era coroinha. Estudava com entusiasmo línguas estrangeiras, especialmente nesta época o latim e o grego. Gostava de esportes, entre jogar futebol e esquiar. Além disso, participava do grupo teatral, na escola secundária, criado pelos professores.



Pais de Karol Wojtyła
(wikipedia.org)

Terminou seus estudos em 1938 e neste mesmo ano, mudou-se com seu pai para Cracóvia. Ambos mantinham-se apenas com o soldo que o pai recebia como tenente do exército polonês. Em Cracóvia matriculou-se no curso superior na Universidade de Jagiellônia para estudar literatura e língua polonesa. Durante o curso mostrou muita habilidade em aprender diferentes idiomas e trabalhou como voluntário na biblioteca da Universidade.

Quando os nazistas invadiram a Polônia, em setembro de 1939, fecharam a Universidade de Jagiellônia e Karol Wojtyła, para não ser deportado para a Alemanha, trabalhou em uma pedreira e, em seguida, em uma fábrica de química. Seu pai, doente do coração, faleceu vítima de ataque cardíaco, em 1941.

Karol Wojtyła continuava bom esportista e, sempre que podia, esquiava nas amadas montanhas ao sul da Polônia.

Ainda durante a guerra, em 1942, sentiu sua vocação para o sacerdócio. Estudou clandestinamente em um seminário de Cracóvia, dirigido pelo Arcebispo da cidade, Cardeal Adam Stefan Sapieha.

Após a II Guerra Mundial continuou seus estudos no seminário e na Faculdade de Teologia da Universidade de Jagiellônia até sua ordenação sacerdotal em 1 de novembro de 1946, aos 26 anos, no Seminário Maior de Cracóvia. Celebrou sua primeira missa na Cripta de São Leonardo, na Catedral de Wavel.

Em 1948, Karol Wojtyła foi enviado para Roma e lá defendeu sua tese de doutorado sob o título 'Fé nas obras de São João da Cruz' (*Doctrina de fide apud Sanctum Ioannem a Cruce*) e durante suas férias, viajou pela França, Bélgica e Holanda, e apoiou poloneses que haviam emigrado para esses países por causa da guerra.

Voltou para a Polônia no segundo semestre de 1948 e trabalhou como vigário de algumas das paróquias de Cracóvia, bem como foi capelão dos universitários até 1951. Neste mesmo ano voltou a estudar filosofia e teologia. Em 1953, apresentou mais uma tese intitulada 'Valorização da possibilidade de fundar uma ética católica sobre a base do sistema ético de Max Scheler', na Universidade de Lublín. Em seguida, foi convidado para ser professor da matéria Teologia Moral e Ética Social no Seminário de Cracóvia e na Faculdade de Teologia de Lublín.

Em 4 de julho de 1958, Karol Wojtyła foi nomeado Bispo Auxiliar de Olmi, em Cracóvia, pelo papa Pio XII, e ordenado em setembro deste mesmo ano na Catedral de Wavel. Em 13 de janeiro de 1964, foi elevado a Arcebispo de Cracóvia pelo Papa Paulo VI e, em junho de 1967, a Cardeal pelo mesmo Papa Paulo VI.

Entre 1962 e 1965 participou do Conselho Vaticano II e colaborou com a elaboração da constituição *Gaudium et spes*. O então Cardeal Wojtyła participou de cinco Sínodos.

Após a morte do Papa Paulo VI, em 1978, foi eleito como novo Papa o Cardeal Albino Luciani, de 65 anos, que adotou o nome de João Paulo I. O "Papa do Sorriso", como passou a ser chamado, no entanto, faleceu 33 dias após sua posse. Na nova eleição Karol Wojtyła foi eleito Papa, em 16 de outubro de 1978 e adotou o nome de João Paulo II

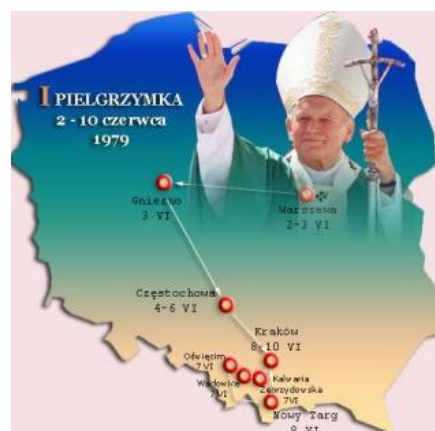
como 263^o Papa da Igreja Católica. Seu pontificado foi um dos mais longos da história da Igreja Católica (~27 anos). Foi o primeiro Papa não italiano desde 1523. Sua eleição causou admiração e na primeira missa celebrada na Praça do Vaticano dirigiu-se aos fiéis em várias línguas. Desde o início pregou, com ênfase, a liberdade religiosa em países de governos não cristãos.

Uma de suas contribuições foi inserir na nova Carta da Igreja a possibilidade das missas serem rezadas no idioma de cada país e a procura por harmonia entre cristãos e não cristãos.

João Paulo II mostrou seu espírito missionário e caridade dirigida a todas as nações. Fez 104 viagens apostólicas para fora da Itália a 146 países. Recebeu mais de 17,5 milhões de peregrinos nas 1166 audiências gerais que são dadas pelos papas às quartas-feiras no auditório do Vaticano. Recebeu mais de oito milhões de peregrinos durante o Grande Jubileu de 2000 e milhões de fiéis, bem como numerosas personalidades de governos mundiais. Fez 38 visitas oficiais como chefe do Estado do Vaticano e 738 audiências ou encontros com chefes de Estado de diversos países, além de 246 audiências e encontros com Primeiros Ministros de diversos países.

Após três anos do início de seu papado, em 13 de maio de 1981, quando passava entre os fiéis que estavam na Praça do Vaticano foi atingido por um tiro no abdômen, emitido por um atirador turco chamado Mehmet Ali Agha. Imediatamente foi levado para a Clínica Gemeli onde foi operado e passou 22 dias em recuperação. Disse na ocasião: "Uma mão apontava a arma, uma outra a bala" pois acreditou que teve a proteção de N.Sa. de Fátima naquele momento. A bala retirada de seu corpo foi depositada na coroa da imagem de N.Sa. de Fátima uma vez que no dia em que foi baleado era justamente o dia dedicado a ela. Recuperou-se do atentado, mas sua saúde ficou abalada até o final de sua vida.

João Paulo II influenciou a restauração da democracia e liberdade religiosa nos países da Europa subjugados pela ex-União Soviética - países da 'Cortina de ferro', especialmente na sua terra natal, a Polônia. Sua primeira visita à Polônia, em 2 de junho de 1979, foi impactante e detonou o sentimento de união entre os poloneses em prol da liberdade religiosa e melhores condições de vida. Após sua visita, os movimentos dos trabalhadores por melhor condição de trabalho se fortaleceram e criaram o movimento Solidariedade que apoiou, e que em pouco tempo após a sua criação contava com mais de 10 milhões de adeptos. Fez mais sete peregrinações à Polônia: duas na época em que a Polônia ainda não era livre, 1983 e 1987, e mais cinco após a Polônia ter recuperado sua liberdade em 1991, 1995, 1997, 1999 e 2002. Outros países também seguiram o exemplo dos poloneses e, pouco a pouco, toda a 'Cortina de ferro' caiu por terra e os países voltaram à sua condição de antes da II Guerra Mundial.



Primeira visita do Papa à Polônia (<http://koscielc.pl>)

Assim como peregrinou na Polônia, foi o primeiro Papa da Igreja Católica a visitar a Inglaterra protestante. Desde o século XVI a Igreja Anglicana não reconhecia a autoridade papal de Roma. Visitou também os Estados Unidos e a França sete vezes cada um.

O Papa João Paulo II visitou o Brasil quatro vezes. A primeira peregrinação ocorreu em 1979. Seguiram-se as de 1980, 1991 e 1997. Sempre demonstrou grande amor pelo Brasil. Em uma de suas visitas destacou-se a canção "A bênção, João de Deus", composta por Péricles de Barros. E, em visita à cidade do Rio de Janeiro, declarou: "Se Deus é brasileiro, o Papa é carioca".

Seu amor dedicado aos jovens era tamanho que, em 1985, começou as Jornadas Mundiais da Juventude e nas 19 edições havidas, reuniu milhões de jovens de todo o mundo. Da mesma forma, promoveu encontros mundiais com as famílias a partir de 1994.



(wjff.pl)

João Paulo II fez vários discursos e escreveu várias cartas sobre o tema da relação entre os católicos e os judeus. Concentrou-se não só sobre a tragédia do holocausto, mas sobre os aspectos teológicos entre os cristãos e o Povo Escolhido, desenvolvendo e introduzindo na prática o pensamento que foi registrado no documento *Nostra Aetate*. Afloravam seus sentimentos adquiridos na infância e durante a guerra pois sempre teve muitos amigos judeus. Condenou com veemência o antisemitismo e disse que este não combinava com o pensamento cristão. Durante o jubileu do ano 2000, deu um passo histórico quanto às culpas da Igreja, entre elas com relação aos judeus.

As principais linhas de sua atitude perante os judeus como representante da Igreja Católica, foram a visita à Grande Sinagoga de Roma, em 13 de abril de 1986, a primeira visita de um Papa a uma sinagoga, bem como a peregrinação que empreendeu à Terra Santa, em 20 de março de 2000. Na visita a Israel, rezou sob o Muro das Lamentações e acendeu a fogueira no Yad Vashem - Memorial dedicado às vítimas do Holocausto.



(zkosinski.website.pl)

Dialogou, também, com representantes das demais religiões, convocando-os para encontros de oração e paz.

Dedicou-se à união entre as igrejas cristãs e divulgava com entusiasmo o ecumenismo. Este foi um dos assuntos escritos em uma de suas encíclicas, a *Redemptor hominis*, na qual declara: "Nunca deixarei de sublinhar e apoiar cada esforço tomado nesta direção, para todas as regiões nas quais encontrarmos nossos irmãos cristãos". João Paulo II dava muito valor às relações com pessoas de outras crenças, não apenas os cristãos, mas seguidores de outras

religiões e os ateus. Em 1999, por exemplo, em ato de respeito beijou o Alcorão que foi trazido como presente pelos religiosos muçulmanos que o visitaram em Roma. Na cidade de Assis, Itália, reuniu vários representantes de diversas religiões mundiais e orou com eles.

Celebrou 147 cerimônias de beatificação e proclamou 1338 beatos e 51 canonizações com um total de 482 santos. Proclamou Santa Teresa do Menino Jesus como Doutora da Igreja.

Nomeou 231 cardeais em nove consistórios. Convocou seis reuniões plenárias do Colégio Cardinalício e presidiu 15 Assembléias do Sínodo de Bispos: seis gerais ordinárias, uma extraordinária e oito especiais.

Escreveu 14 Encíclicas (ver abaixo), 15 Exortações apostólicas, 11 Constituições apostólicas e 45 Cartas apostólicas.

Proclamou o Catecismo da Igreja Católica no Concílio Vaticano II. Reformou o Código de Direito Canônico e o Código dos Cânones das Igrejas Orientais e reorganizou a Cúria Romana.

Publicou vários livros em caráter pessoal, entre eles: "Cruzando o umbral da esperança" (out/1994); "Dom e mistério: no quinquagésimo aniversário de minha ordenação sacerdotal" (nov/1996); "Trítico romano - Meditações" livro de poesias (mar/2003); "Levanta-te, Vamos!" (mai/2004) e "Memória e identidade" (fev/2005).

Nos últimos anos de vida sofreu do mal de Parkinson. No dia 30 de março de 2005, surgiu à janela do seu escritório, mas seu estado de saúde já era muito debilitado.

No último Domingo de Páscoa, o Papa abençoou os fiéis, e, pela primeira vez em seu pontificado, não conseguiu pronunciar a tradicional *Urbi et Orbi*. Estava fraco demais.

A Praça da Basílica de São Pedro nesses dias estava cheia de pessoas de todas as crenças pedindo por sua recuperação. João Paulo II faleceu em 2 de abril de 2005, às 21h37, aos 85 anos.

Mais de três milhões de pessoas prestaram sua última homenagem ao Papa João Paulo II, cujo velório ocorreu na Basílica de São Pedro. As exéquias fúnebres aconteceram na Praça de São Pedro, na manhã do dia 7 de abril de 2005. A cerimônia durou três horas, e foi presidida pelo então, decano dos Cardeais, o Cardeal Joseph Ratzinger, atual Papa Bento XVI. O corpo de João Paulo II está sepultado nas Catacumbas Vaticanas. As pessoas presentes nas exéquias gritavam a uma só voz "*Santo súbito!*" (Que logo venha a ser proclamado santo)



Velório do Santo Padre João Paulo II



Túmulo de João Paulo II nas Catacumbas Vaticanas

(wikipedia.org)

Em 28 de junho de 2005, o seu sucessor Papa Bento XVI iniciou a causa para a beatificação e em sequência a canonização de João Paulo II. A Congregação para as Causas dos Santos recebeu inúmeros documentos comprobatórios de diversos milagres que já havia feito pouco tempo após sua morte. Um deles se destacou de imediato. A Congregação consultou médicos e teólogos para avaliar a cura repentina da freira francesa Marie Simon-Pierre, que também sofria de mal de Parkinson havia quatro anos. Esta cura foi "imediate e inexplicável", como dizem as testemunhas. A freira, que é enfermeira, curou-se após suas orações e pedidos a João Paulo II poucos meses depois da morte do Papa.

A religiosa Marie Simon-Pierre, pertence à congregação das Irmãs das Maternidades Católicas de Paris, e superou, dois meses depois da morte do Papa, todos os sintomas da doença que sofria. Declarou: "*Não posso dizer o que senti realmente. Foi muito forte, grande demais para explicar em palavras. Estava doente e me curei. Agora corresponde à Igreja decidir e reconhecer se se trata ou não de um milagre*", afirmou sorridente. A irmã viajou a Roma para assistir a conclusão da segunda fase do processo de beatificação de João Paulo II, celebrado em 2 de abril de 2007, dois anos depois de sua morte. A investigação sobre cura primeiro foi conduzida na França durante um ano. O Monsenhor Slawomir Oder, encarregado do relatório da canonização de João Paulo II, explicou que este milagre foi escolhido entre tantos outros atribuídos ao Papa para mostrar o que ele sentia durante o agravamento da mesma doença. O processo de canonização, que sucede ao de beatificação, costuma durar anos, mas, neste caso, pode ser acelerado se o Papa Bento XVI assim o determinar.

Outros milagres estão sendo estudados e se ratificados, permitirão juntar provas suficientes para que o falecido Papa João Paulo II venha a ser proclamado santo.

A Beatificação de João Paulo II, divulgada oficialmente em 14 de janeiro deste ano, ocorrerá em 1 de maio de 2011, com a presença de inúmeros convidados representantes de governos mundiais e de diversas religiões. O rito de beatificação será presidido pelo Papa Bento XVI, na praça em frente à Basílica de São Pedro, no segundo domingo depois da Páscoa, conhecido como domingo da Divina Misericórdia que é uma festa litúrgica instituída por João Paulo II.

João Paulo II é considerado o Papa, que influenciou muito a história do mundo moderno e da Igreja Católica. Não hesitou em tomar uma posição sobre os conflitos políticos e os problemas sociais mais difíceis. Repetidamente dirigiu-se aos seguidores de todas as religiões para esforços comuns de paz. Apelidado de "O supremo construtor de pontes", engajava-se em atividades entre os seguidores do cristianismo, judaísmo e islamismo. São esperadas milhões de pessoas em Roma. Já não existem mais vagas nos hotéis para esta época. Serão distribuídos telões em diversas cidades do mundo. Vai ser uma cerimônia inesquecível para todos que admiravam esta figura simpática e envolvente.

O líder polonês do sindicato Solidariedade, Lech Wałęsa, católico fervoroso, afirmou que se sentiu "duplamente feliz" com a notícia da beatificação. Disse o ex-presidente polonês e Prêmio Nobel da Paz que: "Nosso papa fez coisas grandiosas. Sem ele nunca teria havido o Solidariedade na Polônia. O Papa polonês e o movimento Solidariedade contribuíram de alguma forma para fazer desaparecer no século XX o comunismo na Europa".

Encíclicas escritas por João Paulo II

Ano	Título em português	Assunto abordado
1979	O Redentor do Homem	Revela as linhas-mestras do pontificado do Papa João Paulo II.
1979	Rico em Misericórdia	Fala sobre Deus Pai, rico em misericórdia.
1981	Exercendo o trabalho	Fala sobre a dignificação do trabalho. Lançada por ocasião do 90º aniversário da encíclica "Rerum Novarum" do Papa Leão XIII.
1985	Os Apóstolos dos Eslavos	Dedicada à vida dos santos Cirilo e Metódio, padroeiros dos Povos Eslavos.
1986	Senhor e dá a Vida	Sobre o Espírito Santo na vida da Igreja e do Mundo.
1987	A Mãe do Redentor	Fala sobre o culto mariano na vida da Igreja.
1987	A Solicitude pelas coisas sociais	Discorre sobre a reafirmação do papel da Igreja nas questões sociais.
1991	A Missão do Redentor	Refer-se ao mandato missionário de Cristo à Sua Igreja.
1991	O Centésimo Ano	Fala da questão social: o trabalho, o capital e o ensino. Lançada no 100º aniversário da encíclica "Rerum Novarum".
1993	O esplendor da Verdade	Sobre os fundamentos da moral católica.
1995	O Evangelho da Vida	Descreve o valor e a inviolabilidade da vida humana.
1995	Para que todos sejam um	Discorre sobre o empenho ecumênico.
1998	A Fé e a Razão	Analisa as relações entre a fé e a razão. Condena o ateísmo e a fé sem razão, e afirma a posição da filosofia e razão na religião.
2003	A Igreja da Eucaristia	Fala sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja.

Algumas frases proferidas pelo Papa João Paulo II

A guerra é sempre uma derrota da humanidade.

A violência jamais resolve os conflitos, nem sequer diminui suas conseqüências dramáticas.

A família é base da sociedade e o lugar onde as pessoas aprendem pela primeira vez os valores que lhes guiam durante toda sua vida.

Não há paz sem justiça, não há justiça sem perdão.

A pior prisão é um coração fechado.

A terceira idade é uma dádiva de Deus e chegar a ela é um privilégio.

Rico, de fato, não é aquele que tem, mas aquele que dá.

A paz exige quatro condições essenciais: verdade, justiça, amor e liberdade.

Um dos primeiros versos escritos por Karol Wojtyła dedicado à sua mãe

Para Emilia – minha mãe

Sobre seu túmulo branco
 Florescem flores brancas da vida
 Oh, quantos anos já faz
 Sem você – alma alada
 Sobre seu túmulo branco
 Há tantos anos já fechado,
 A paz ronda com força,
 com força, como a morte misteriosa.
 Sobre seu túmulo branco,
 O silêncio raia claro,
 Como se algo se elevasse
 Como se fortalecesse uma esperança.
 Sobre seu túmulo branco,
 Ajoelhei-me com minha tristeza
 Oh, quantos anos já faz
 Hoje parece uma pintura.
 Sobre seu túmulo branco,
 Oh Mãe – amada extinta -
 Meus lábios murmuravam sem força
 - Dê o eterno descanso -

Emilii matce mojej

Nad Twoją białą mogiłą
 Białe kwitną życia kwiaty
 - o, ileż lat to już było -
 bez Ciebie – duchu skrzydlaty-
 Nad Twoją białą mogiłą
 Od lat tyłu już zamknięta,
 spokój krąży z dziwną siłą,
 z siłą, jak śmierć niepojęta.
 Nad Twoją białą mogiłą,
 Cisza jasna promienieje,
 Jakby w górę coś wznosiło,
 Jakby krzepiło nadzieję.
 Nad Twoją białą mogiłą
 Klęknąłem ze swoim smutkiem-
 o, jak to dawno już było
 jak się dziś zdaje malunkiem.
 Nad Twoją białą mogiłą
 O Matko – zgasłe kochanie –
 Me usta szeptały bezsiłą:
 - Daj wieczne odpoczywanie -

continua

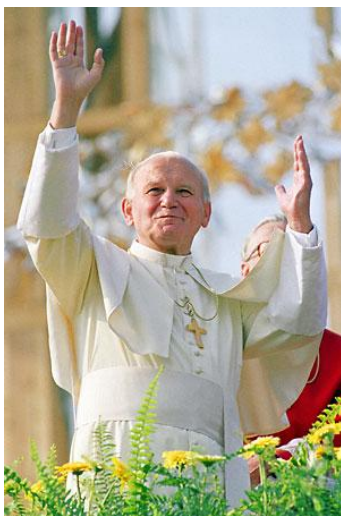
Galeria de fotos do Papa João Paulo II



Primeira comunhão de Karol Wojtyła
(serwisy.gazeta.pl)



Anos acadêmicos em Cracóvia



No início do Papado
(w486.wrzuta.pl)



Visita à região montanhosa ao sul da Polônia
(pukskarol.pl)



O Papa João Paulo II e um coala
(www.ksp-zakopane.pl)



O Papa João Paulo II nos anos 2000
(wiadomosci.wp.pl)



O Papa com Fidel Castro durante a visita a Cuba
(capeiaarraiana.wordpress.com)



Visita do Papa ao Yad Vashem - Monumento às vítimas do Holocausto em Israel (papaterrasanta.blogspot.com)



Papa durante a visita ao Rio de Janeiro, em 1997
(derradeirasgracas.com)



Papa e o líder religioso budista Dalai Lama
(www.adventistas.com)

Referências bibliográficas consultadas:

- papiez.polska.pl/biografia/
- wiadomosci.wp.pl
- serwisy.gazeta.pl
- arquiocesedecampogrande.org.br/.../827-qjoao-paulo-ii-me-curouq-afirma- a-irma-marie-simon-pierre.html
- pl.wikipedia.org
- www.derradeirasgracas.com
- www.adventistas.com
- derradeirasgracas.com
- w486.wrzuta.pl
- www.ksp-zakopane.pl

Prof B Rzycki
14.III.2011